

Ensino Profissional

Análise comparativa da perceção de professores/formadores sobre o funcionamento dos cursos e o desempenho dos alunos 2020-2024

Junho de 2025

Equipa EQAVET

Virgínia Amaral, Albertina Silva

O presente documento reflete o tratamento estatístico referente aos anos letivos de 2019/2020, 2021/2022 e 2023/2024 baseado em inquéritos aplicados aos docentes/formadores que lecionaram o **terceiro ano de formação** dos cursos de ensino profissional. Os inquéritos pretenderam recolher informações referentes à qualidade/quantidade de equipamentos que a escola dispõe para o funcionamento dos cursos, organização destes e desempenho dos alunos.

Na tabela seguinte, Tabela 1, podem observar-se os cursos de ensino profissional que foram objeto de tratamento, nesta análise, nos diferentes anos letivos.

2019/2020	2021/2022	2023/2024
Técnico Auxiliar de Saúde	Técnico de Cozinha e Pastelaria	Técnico Auxiliar de Saúde
Técnico Comercial	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	Técnico Comercial
Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Tabela 1 | Cursos de Ensino Profissional objeto de análise

Instalações e equipamentos

No que respeita à primeira questão formulada, os docentes/formadores consideram, maioritariamente, nos três anos em análise, que a escola possuiu as instalações adequadas para o funcionamento dos cursos profissionais na disciplina que lecionam, conforme se observa na figura 1.

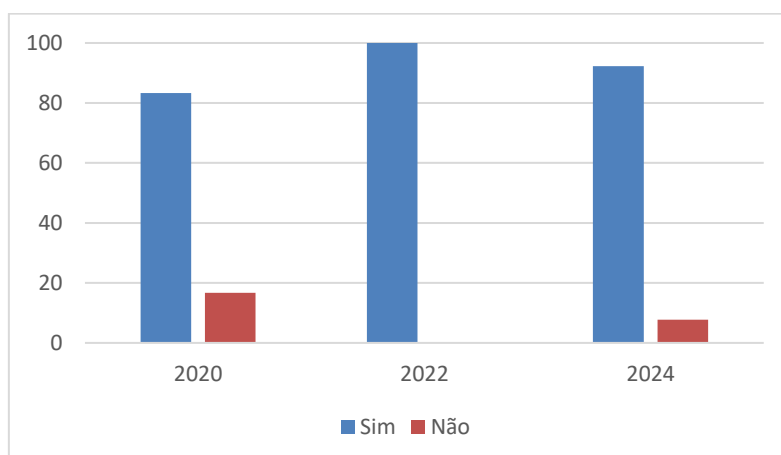


Figura 1 | Adequação de instalações ao funcionamento dos cursos profissionais

Relativamente aos equipamentos, os docentes/formadores reiteram a mesma opinião, anteriormente mencionada, já que continuam, na sua grande maioria, a considerar que os equipamentos existentes na escola, são os indispensáveis para os alunos concretizarem as suas aprendizagens, conforme se constata na figura 2.

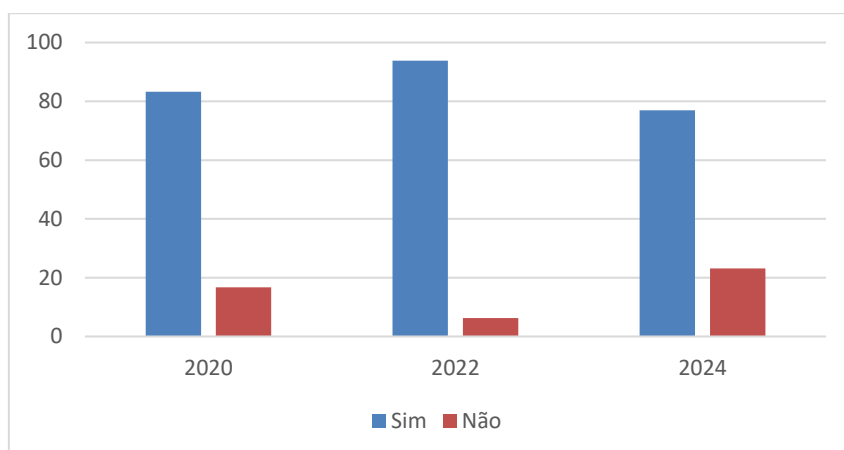


Figura 2 | Adequação de equipamentos ao funcionamento dos cursos profissionais

Porém, também se constata que, uma pequena parte dos docentes/formadores, apontam algumas falhas ao nível da atualização/funcionamento dos equipamentos informáticos, assim como a limitação da utilização de salas de informática e falta de alguns equipamentos específicos em determinados cursos.

Organização do curso

Através da observação dos gráficos, análise e tratamento das respostas dos questionários, constata-se que mais de 80% dos docentes/formadores consideram a carga horária dos planos de formação dos cursos adequada e suficiente – ver figura 3.

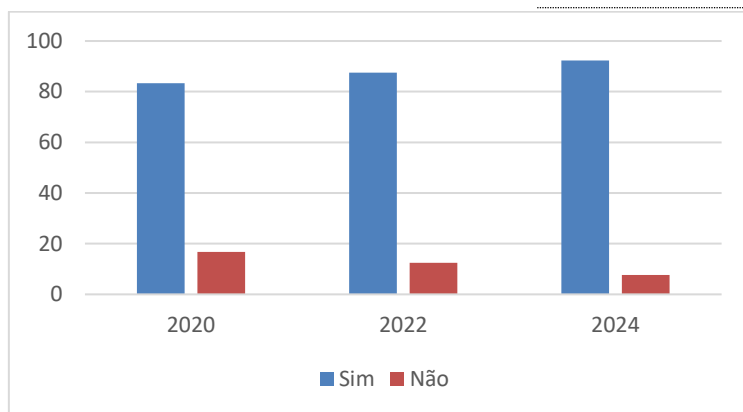


Figura 3 | Adequação da carga horária do Plano de Formação

Menos de 20% dos docentes/formadores referiram a insuficiência de tempos letivos semanais nas suas disciplinas, facto que terá originado o prolongamento das aulas para além do calendário escolar.

No que se refere à distribuição da carga letiva da disciplina ao longo do ciclo formativo, mais de 80% dos docentes/formadores consideram-na, igualmente, adequada e equilibrada - ver figura 4 - salvo casos pontuais que referem que os tempos letivos semanais na sua disciplina são insuficientes para cumprir a planificação em tempo útil, atendendo à calendarização da Formação em Contexto de Trabalho.

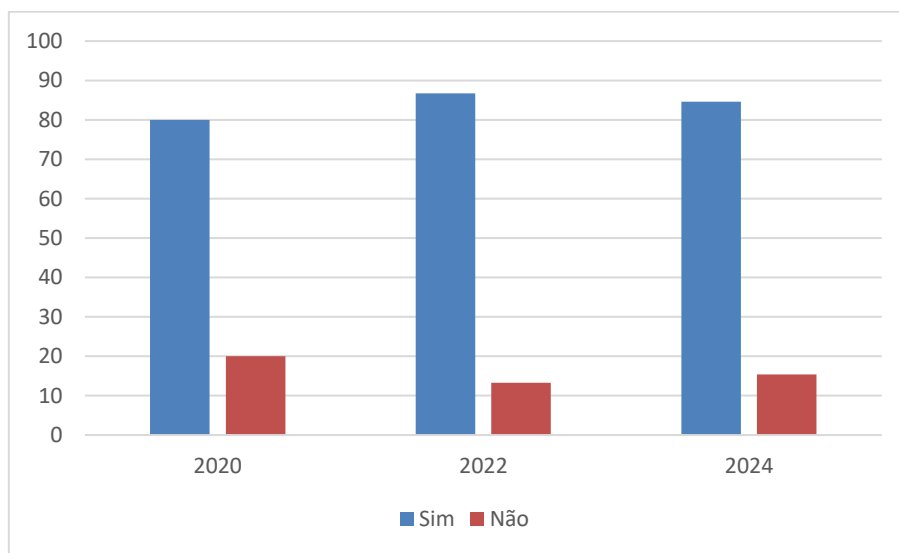


Figura 4 | Adequação da distribuição da carga letiva da disciplina ao longo do ciclo formativo

Relativamente à distribuição das horas de Formação em Contexto de Trabalho no Plano de Formação, as respostas dadas pelos docentes/formadores diferem nos diferentes anos em análise. Assim, em 2020, a totalidade dos docentes/formadores consideravam a distribuição das horas de

Formação em Contexto de Trabalho adequadas; nos anos 2022 e 2024 essa percentagem desceu para 81,3% e 53,8%, respetivamente, como se pode observar na figura 5.

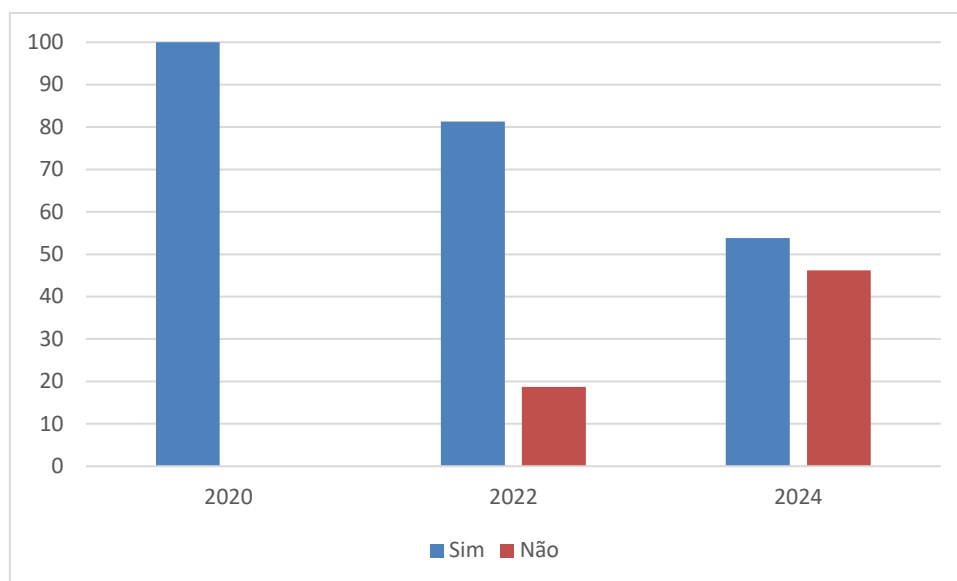


Figura 5 | Adequação da distribuição das horas de FCT no Plano de Formação

No que concerne ao modo como as horas de Formação em Contexto de Trabalho deveriam estar distribuídas, os docentes/formadores, nos três anos em análise, apresentam respostas muito díspares: em 2020, todos os docentes/formadores consideraram que deveriam estar distribuídas pelos dois últimos anos; em 2022, 62,5% consideram que devem estar distribuídas pelos três anos de formação, enquanto 31,3% consideram que devem ser apenas nos dois últimos anos; no último ano em análise, 76,9% consideram que devem estar distribuídas pelos três anos de formação, enquanto 23,1% consideram que devem ser apenas nos dois últimos anos. Verifica-se que a opção de distribuir as horas de Formação em Contexto de Trabalho pelos três anos de formação tem vindo a acolher maior expressão entre os professores/formadores (ver figura 6).

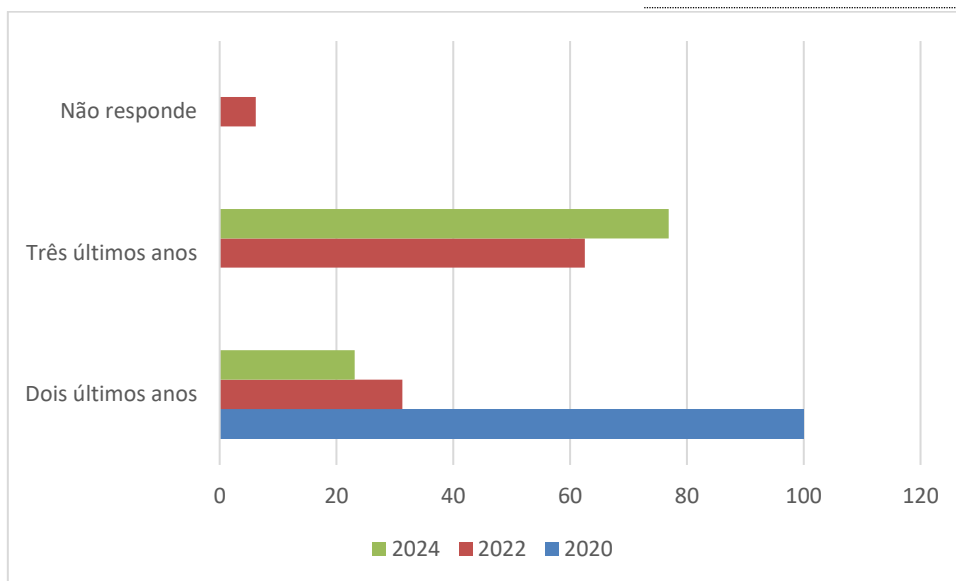


Figura 6 | Proposta de distribuição das horas de FCT no Plano de Formação

Desempenho dos alunos

Neste parâmetro verifica-se que, ao nível da capacidade de trabalho e do empenho na realização das tarefas propostas, os docentes/formadores consideram que a grande maioria dos alunos do Ensino Profissional revela capacidade de trabalho e empenho, verificando-se uma trajetória ascendente ao nível da qualidade nos ciclos formativos em análise, como é visível nas figuras 7 e 8.

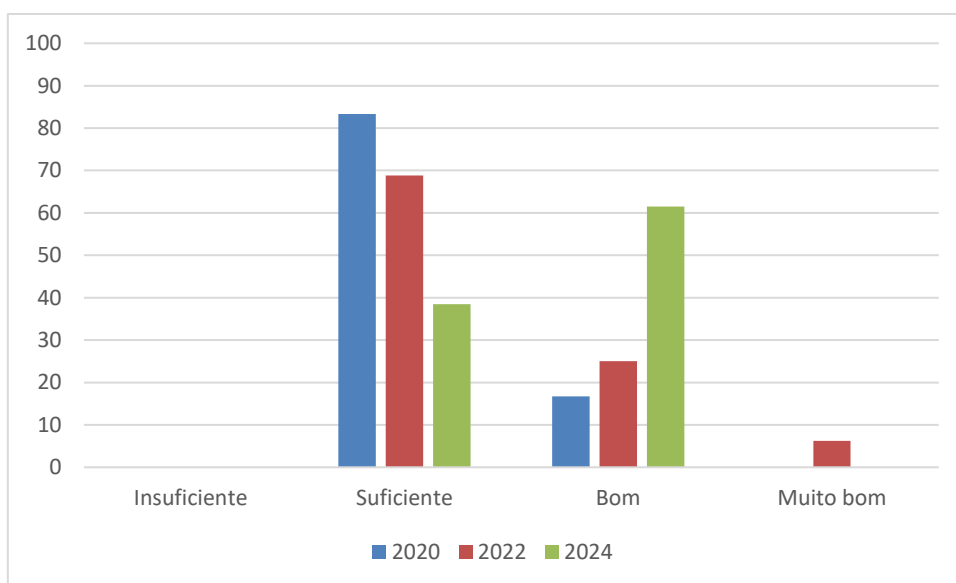


Figura 7 | Capacidade de trabalho

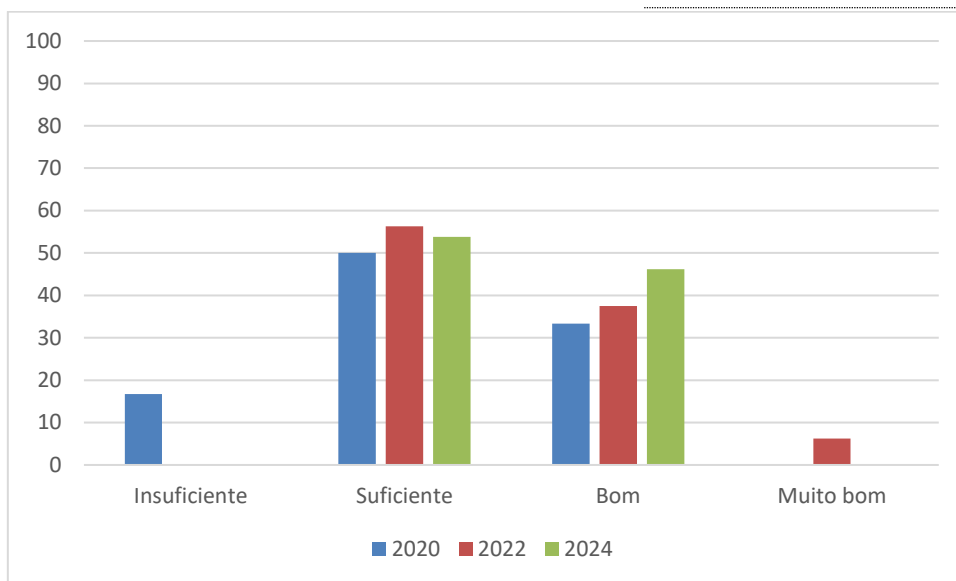


Figura 8 | Empenho na realização das tarefas propostas

Na opinião dos docentes/formadores, nos anos em análise, tem-se vindo a verificar uma melhoria contínua ao nível do comportamento dos alunos do Ensino Profissional, conforme se pode observar na figura 9.

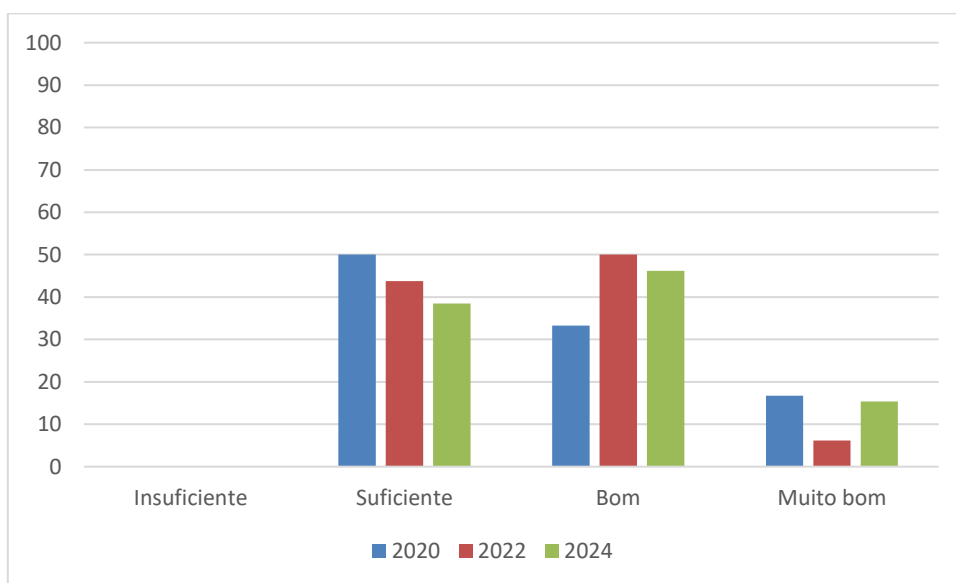


Figura 9 | Comportamento

Conclusão

Realizada a análise dos dados recolhidos, constata-se que, ao nível do funcionamento dos cursos profissionais (instalações, equipamentos e organização), a grande maioria dos docentes/formadores consideram que a escola reúne as condições/recursos necessários para a concretização das aprendizagens essenciais, facto que tem contribuído para a melhoria do desempenho e comportamento dos discentes.